

TRAGÉDIA DE VERÃO

Em 2019, um alerta para riscos em São Sebastião

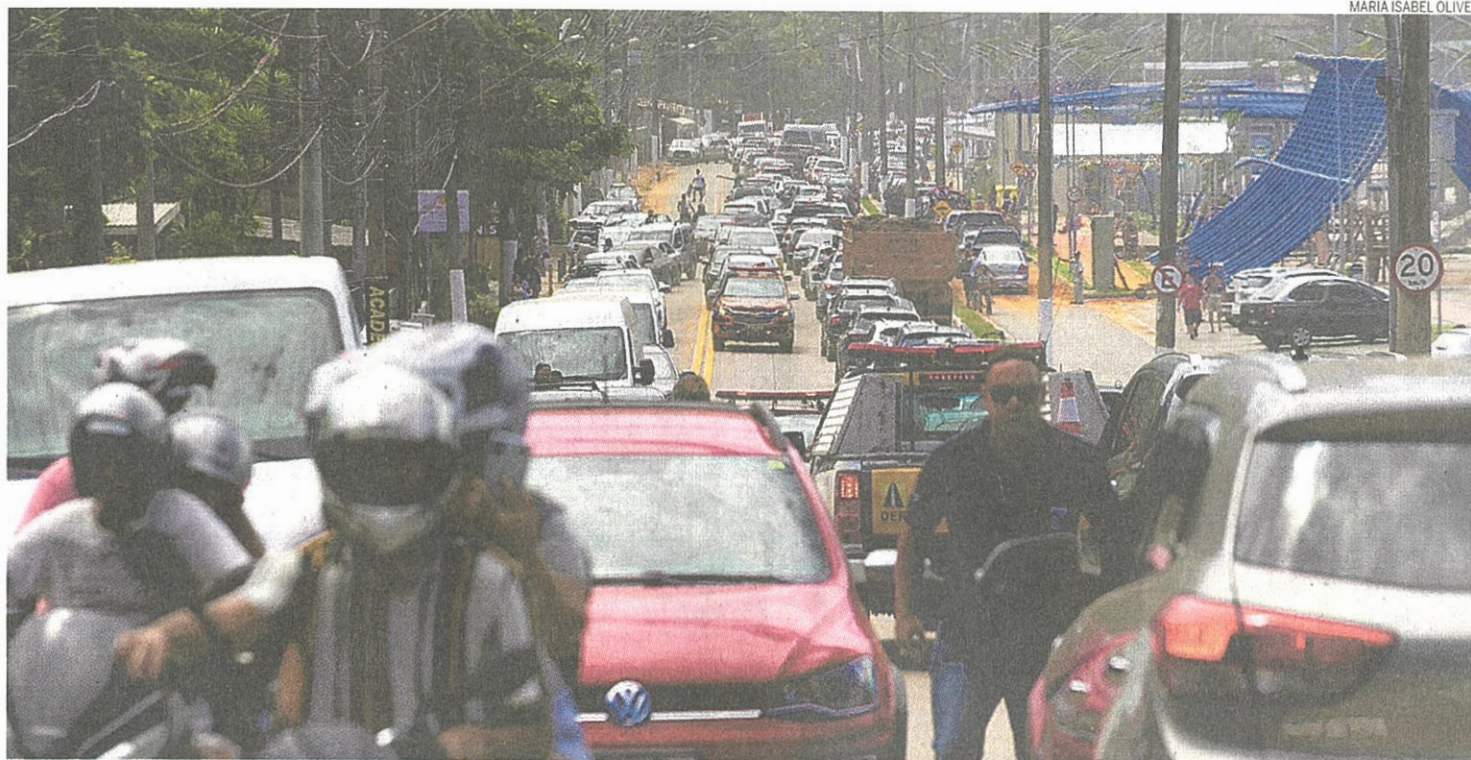
Levantamento do Instituto de Pesquisas Tecnológicas apontou 52 pontos com risco de deslizamento e para a necessidade de monitorar mais de 2 mil moradias no município onde houve maioria das mortes pela chuva

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Até 2019, São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo, tinha 52 pontos sujeitos a deslizamentos de terra em 21 núcleos de moradias ou bairros, quando foi finalizado um mapeamento do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico de São Paulo. O estudo foi feito para ajudar a formatação de um plano de redução de riscos do município, que concentrou a maioria das mortes pelas chuvas na região no fim de semana.

Do total, 16 pontos, com 161 moradias, foram considerados de alto risco. Os outros 36, com 2.043 habitações, deveriam “permanecer monitorados”. Barra do Sahy, onde foram registradas mais mortes, tinha 162 moradias em locais de risco. Mas não estava na lista dos locais mais perigosos.

As áreas de risco se espalham pelo município, incluindo praias com hotéis e residências de alto padrão, como em Barra do Una, Jaquehy, Maresias, Baleia e Camburi. Em geral, porém, os pés de morro ocupados



Saída difícil. Na estrada entre a sede de São Sebastião e Barra do Sahy, que teve mais mortes, motoristas tentam atravessar barreiras para deixar município

pela população de baixa renda foram considerados em situação mais crítica.

Diretor do IPT e responsável pelo levantamento, Fabrício Mirandola afirma que a Serra do Mar é suscetível a deslizamentos mesmo quando as chuvas não são tão extremas quanto as do fim de semana. É um fenômeno natural, mas no último fim de semana houve fluidificação do solo, o que agravou a situação, ressalta:

— A fluidificação aumen-

ta a capacidade de destruição. Todos os detritos e árvores são arrastados, inclusive pelos cursos d'água.

O IPT indicou 16 locais em 2019 onde intervenções urbanas deveriam ser priorizadas e estimou em R\$ 600 mil o custo das obras. Na maioria dos casos, porém, estudos mais aprofundados para eliminar o problema foram recomendados. Entre as áreas com locais de alto risco estavam Jaquehy, Camburi, Boiçucan-

ga, Baraqueçaba, Itatinga, Topolândia, Morro do Abrigo e Jaguará.

A prefeitura de São Sebastião não retornou ao pedido do GLOBO sobre o andamento das obras. No site da prefeitura, a maior parte dos investimentos anunciados são de drenagem e asfaltamento de ruas, além de melhoria de equipamentos públicos. A única obra divulgada relacionada a deslizamento de terras foi a do Morro do Esquimó, em Ju-

quehy, às margens da Rio-Santos, licitada em 2022.

Em fevereiro de 2022, a prefeitura anunciou mais R\$ 200 milhões em obras de drenagem, recapeamento de ruas e infraestrutura da cidade.

PEDIDO PARA SAIR

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) recomendou aos turistas que deixassem a região, que enfrenta desabastecimento, com a desinterdição parcial

Petrobras diz que oleoduto tem pontos críticos

> A Petrobras informou ontem que sua rede de dutos entre Cubatão e São Sebastião está com cinco pontos críticos por causa das chuvas no Litoral Norte de São Paulo.

a operar, o petróleo será escoado por outra rede, por meio de Santos.

> A Petrobras informou que a rede entre a Tebar, maior terminal marítimo da América Latina, e a Replan, refinaria de Paulínia, foi inspecionada e funciona normalmente.

> A estatal informou que se a rede não puder voltar imediatamente

(Bruno Rosa)

da Rodovia Rio-Santos.

— Temos que aproveitar a condição climática, essa janela de tempo. Quanto mais gente sair, melhor. Alivia a pressão nas regiões — afirmou o governador em entrevista a uma rede de TV.

A Sabesp informou que segue trabalhando para restabelecer o abastecimento de água na região e na Baixada Santista. Em São Sebastião e Ilhabela, 31 caminhões-tanque fazem abastecimento emergencial.